

## **A aplicabilidade do modelo de Análise de Erros ao estudo das traduções do português ao espanhol em rótulos de produtos alimentícios**

**Luciani Heindrickson da Silva (UNIOESTE – G)**

**Scheila Stahl (UNIOESTE – orientadora)**

### **Introdução**

As comparações entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola são inevitáveis, especialmente em contextos de fronteira, onde estas línguas irmãs, ambas originadas no latim, encontram a resistência do portunhol, processo que consiste na mistura destas línguas e que dificulta a normatização do uso correto das mesmas em situações diversas.

A partir da observação de rótulos e embalagens de produtos alimentícios comercializados na tríplice fronteira, especificamente entre as cidades de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu (Brasil), Puerto Iguazú (Argentina) e Ciudad del Este (Paraguay), nos sentimos motivados a pesquisar a ocorrência de erros encontrados neste material e de que forma é realizada a tradução destes rótulos e embalagens, investigando o porquê da ocorrência desses erros, que neste trabalho serão tratados como inadequações linguísticas.

Selecionado o objeto de estudo, o objetivo foi analisar os respectivos rótulos e embalagens, identificando e propondo explicações para a ocorrência dessas inadequações com base nos estudos realizados pela Linguística Contrastiva (LC), mediante o modelo da Análise de Erros (AE).

Considerada a importância da sistematização do estudo da língua espanhola e a existência da resolução MERCOSUL/GMC/RES. Nº 21/02 (MERCOSUL, 2002) que propõe a regulamentação de informações contidas em rótulos e embalagens comercializados em regiões atendidas pelo tratado do Mercosul, objetivamos demonstrar também a relevância de informações precisas ao consumidor, a fim de evitar a má compreensão do idioma estrangeiro que poderia resultar em manuseio ou consumo de forma equivocada pelo consumidor.

## Reflexões e teorias

A proximidade das línguas portuguesa e espanhola foi estudada por Almeida Filho (1995) no texto *Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas?* e pontua as dificuldades causadas por esta proximidade no processo de ensino-aprendizagem de espanhol a luso falantes pois trata-se de uma facilidade enganosa. Enganosa pois, de acordo com Ferreira (1995, p. 40) “por um lado a semelhança facilita o entendimento, por outro lado são constantes as evidências de transferência negativa e eventualmente de fossilização”.

Essa facilidade ilusória pode ser claramente percebida nas traduções para o espanhol de textos informativos e descritivos em rótulos e embalagens de produtos alimentícios de indústrias brasileiras. Tal constatação encontra amparo na resolução GMC<sup>1</sup> nº 21/02 (MERCOSUL, 2002) que exige adequação nas traduções de rotulagem de alimentos produzidos e comercializados nos países que assinaram o Tratado do Mercosul: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. A resolução especifica, ainda, que o idioma a ser utilizado deve ser o idioma oficial do país em que o produto será consumido (Português ou Espanhol).

Assim, salientamos a importância em tratar as questões relacionadas às traduções do Português ao Espanhol, atentando para as especificidades de cada língua, que por vezes geram equívocos.

De acordo com Roscoe Bessa (2003), em se tratando de traduções de rótulos e embalagens, muitas vezes é necessária a substituição de elementos e não simplesmente uma tradução linear ou uma busca por equivalências. A autora trata ainda sobre a atividade de tradutor e chama a atenção para o fato de que essas traduções são, geralmente, realizadas por pessoas que não tem formação específica na área e, embora se perceba a necessidade de profissionais formados, nota-se também que a atividade de tradutor técnico ainda é pouco praticada por esses.

Após essas considerações sobre tradução, focaremos a partir de agora a teoria que embasou essa pesquisa, levando em consideração o contraste entre as línguas envolvidas: português e espanhol. A teoria que mais se adequou ao embasamento

---

<sup>1</sup> Grupo Mercado Comum

desse trabalho foi, a nosso ver, um ramo da Lingüística Aplicada (LA), denominada Lingüística Contrastiva (LC).

Segundo Durão (2004) a LC estuda os efeitos causados pelas semelhanças e diferenças existentes na estrutura da língua materna produzidas na aprendizagem de uma língua estrangeira. Além de ser utilizada no ensino de línguas estrangeiras, a LC também pode contribuir em estudos de tradutologia e na tradução técnica, pois é possível, através dela, realizar contrastes das estruturas de duas línguas.

Para essa pesquisa utilizaremos a vertente prática da LC, pois a mesma tem por objetivo a realização dos contrastes lingüísticos. A efetivação dessa vertente se dá mediante três recursos: o modelo de Análise Contrastiva (AC), o modelo de Análise de Erros (AE) e a Interlíngua. Consideraremos aqui, apenas o modelo de AE.

A AE surge em 1967 com um estudo de Corder que constitui o marco teórico desse modelo, intitulado *The significance of learners errors*. O mesmo está apoiado nas teorias de aquisição lingüística de Chomsky, sociocognitivista de Vygotsky e no conceito de competência comunicativa de Hymes.<sup>2</sup>

Segundo Corder (apud Durão, 2004) os aprendizes de uma LE passam por processos semelhantes aos de uma criança quando está adquirindo sua LM. Esse teórico considera que os erros produzidos por aprendizes de línguas servem para indicar as áreas de maior dificuldade e também para que se produzam materiais didáticos específicos e voltados às suas necessidades.

Para o autor, existem dois tipos de erros: os sistemáticos, que são gerados devido à insuficiência de conhecimento ou conhecimento deficitário da língua estrangeira; erros não-sistemáticos, que são os casuais, os lapsos, pequenos deslizes que ocorrem devido ao cansaço físico ou mental, ou ainda por distração. Ainda segundo ele, ocorre que, assim como os falantes nativos de uma língua cometem deslizes, os aprendizes de uma língua estrangeira também o cometerão.

Assim como Durão (2004) assumimos nesse trabalho, uma concepção de erro como sendo o uso de elementos lingüísticos ou pragmáticos que dificultam ou impedem a compreensão de uma mensagem. De acordo com a autora, existem várias possibilidades de análises para os erros, os quais podem ser classificados mediante cinco critérios: gramatical, lingüístico, comunicativo, pedagógico e

---

<sup>2</sup> Para saber mais sobre esses conceitos ver DURÃO (2004).

etiológico. Os erros analisados nesse estudo foram classificados de acordo com os critérios gramatical e etiológico, apenas.

No critério gramatical, os erros se subdividem em: fonológico, ortográfico, morfológico, sintático ou léxico-semântico. O erro fonológico é aquele que causa confusão entre fonemas parecidos com os da língua materna do estudante. O ortográfico é aquele que afeta a grafia das palavras. O morfológico atinge a forma e o sintático atinge a construção da palavra. Já o erro léxico-semântico é o que afeta o significado.

Já segundo o critério etiológico, os erros classificam-se em: transferência/interferência e intralinguístico. A transferência se dá quando os aprendizes de uma LE transferem elementos de sua própria língua materna para a LE, devido a vários fatores como: semelhanças fonológicas ou ortográficas, falta de habilidade em relação aos aspectos da gramática da LE e ao uso de estrangeirismos. O erro intralinguístico é caracterizado pelas dificuldades em saber utilizar as regras da LE estudada.

## **Metodologia**

Utilizando o conceito de pesquisa qualitativa fundamentado por Oliveira (2007, p.58), quem afirma que esta “se preocupa com uma visão sistêmica do problema ou objeto de estudo”, a abordagem qualitativa caracteriza-se pelo método indutivo, que não destaca apenas o resultado da pesquisa, preocupando-se com o processo, detalhado, de análise de objetos, fatos, fenômenos ou grupos pessoais.

Desse modo, o presente trabalho utilizou a abordagem qualitativa para realizar a pesquisa que teve início com a coleta de rótulos e embalagens de produtos alimentícios da indústria brasileira, adquiridos em comércios das já citadas cidades de Foz do Iguaçu e Santa Terezinha de Itaipu entre os meses de março a junho de 2009. Somamos 65 rótulos, sendo que 31 destes apresentaram alguma inadequação.

Devido ao expressivo número de inadequações encontradas, selecionamos apenas 10 rótulos para compor a análise dos dados que deram origem a este estudo, utilizando como critério de seleção a maior incidência de erros em um mesmo rótulo ou embalagem.

A observação, que se baseia no “uso dos sentidos com vistas a adquirir os conhecimentos necessários para o cotidiano” (GIL, 2007 p. 110) foi a técnica empregada para a seleção das fontes de pesquisa. Assim, o desenvolvimento das análises seguiu as seguintes etapas: 1) coleta dos dados; 2) identificação do erro; 3) classificação (considerando que às vezes um erro pode pertencer a mais de uma categoria); 4) descrição; 5) e explicação da idiosincrasia, de acordo com a metodologia da AE proposta por Corder (apud DURÃO, 2004).

A escolha dos critérios gramatical e etiológico para a análise dos erros neste estudo pautou-se no trabalho de DURÃO (2004) por contemplar de forma mais significativa os objetivos deste. Optamos também por não identificar as marcas de produtos cujos rótulos e embalagens foram selecionados por considerá-la desnecessária e a fim de evitar constrangimentos devido à ainda corrente estigmatização do erro.

## **Análise dos Dados**

Nesta seção descreveremos uma pequena amostra da realidade observada durante a pesquisa. Devido à brevidade deste artigo, selecionamos apenas 2 rótulos, de acordo com a maior incidência de inadequações por unidade, com a intenção de focar os erros mais significativos.

Classificamos os erros encontrados, a partir do critério gramatical, em quatro categorias: ortográficos, fonológicos, morfossintáticos e léxico-semânticos. Já de acordo com o critério etiológico, encontramos apenas transferência/interferência.

Para melhor visualização e compreensão, dividiu-se as análises por rótulos, nos quais os erros serão classificados, descritos e explicados um a um.

O primeiro exemplo consiste em uma embalagem de cereal, a qual apresentava dois erros. A primeira sentença encontrada foi: “*Contiene **traços** de leche*”. Esse erro pode ser classificado, quanto ao critério gramatical, como um erro fonológico e ortográfico, pois ocorre uma confusão de grafemas para o mesmo fonema, ou seja, a utilização de um elemento ‘ç’, que não existe na língua espanhola, no lugar do ‘z’. Sabemos que na língua espanhola, em alguns lugares da América Hispânica, por exemplo, a pronúncia dos grafemas ‘z’ e ‘s’ se assemelham e, portanto, são representados pelo fonema /s/. Um exemplo é a palavra ‘casa = caza’ que se

assemelha ao português 'caça'. Além disso, devemos considerar que, conforme o DRAE, o que estaria de acordo com o contexto é 'trazas' cuja palavra em um de seus significados é 'huella', 'vestigio'; porém, foram encontradas outras produções em que figura a palavra 'trazos' como, por exemplo, em páginas de empresas multinacionais, como o site argentino da Nestlé. Percebe-se dessa forma que há transferência de um elemento da língua materna do autor, para a língua espanhola, causando assim o erro fonológico e também ortográfico. A forma correta em espanhol seria 'Contiene **trazos/trazas** de leche' e em português: 'Contém **traços** de leite.'

A segunda sentença encontrada é '**Flocos** de maíz con leche condensada'. Neste caso o erro é classificado como léxico-semântico, pois ocorre transferência léxica, que consiste em passar palavras da própria língua materna para a língua estrangeira. Houve o emprego da palavra da língua portuguesa 'flocos' cuja forma não tem significado em espanhol. Provavelmente, há por parte do tradutor, o desconhecimento da palavra 'copos' em espanhol. Segundo Appel y Muysken (apud DURÃO, 2004, p.148-149) "*los estudiantes de LE suelen emplear palabras de su LM cuando no las conocen en la LE y dicha estrategia tiene el fin de transmitir un mensaje completo a pesar de expresar una relativa falta de conocimiento de la LE*". Portanto, o correto em espanhol seria: '**Copos** de maíz con leche condensada' e a produção correta em português: '**Flocos** de milho com leite condensado'.

O segundo rótulo consiste em uma embalagem de bolo industrializado, do qual retiramos três erros que serão descritos a seguir. A primeira sentença é: '**colorantes dióxido de titânio e rojo 40**'. O primeiro erro encontrado aqui é classificado como erro ortográfico, pois ocorre o uso equivocado do acento circunflexo (^), acento gráfico inexistente em língua espanhola. Segundo Durão (2004, p. 97) os estudantes marcam a sílaba tônica correta, mas infringem as regras de acentuação da gramática espanhola quando utilizam um símbolo ortográfico que é característico da língua portuguesa. Aqui também ocorre a interferência da língua materna, no caso, o português, na língua espanhola.

O segundo erro encontrado na mesma sentença diz respeito à conjunção aditiva 'e' do português, que foi empregada incorretamente, pois corresponderia a forma copulativa 'y' do espanhol. Essa forma só deve ser substituída por 'e' quando precede uma palavra que começa por 'i' ou 'hi' seguida de consoante (MILANI, 2006,

p. 173). Os dois erros, portanto, são exemplos claros de transferência léxica. A produção correta em espanhol seria: '*colorantes dióxido de **titanio y rojo 40***'. Em português: 'corantes dióxido de **titânio e vermelho 40**'.

A segunda sentença encontrada no mesmo rótulo é: '*leche **entero***'. O equívoco diz respeito à confusão no uso de heterogênicos<sup>3</sup>, o que gera a falta de concordância nominal. '*Leche*' é um substantivo do gênero feminino e, portanto deve acompanhar ou vir acompanhado de complemento do mesmo gênero. De acordo com o critério gramatical, esse tipo de erro é classificado como um erro morfossintático, pois, altera não apenas a forma mas também a estrutura das palavras e das orações, causando, portanto, erro de concordância. Assim, a forma correta em espanhol é *leche **entera*** e em português *leite **integral***.

## Considerações Finais

Através das reflexões e das análises realizadas, percebemos que existem vários fatores que corroboram com os equívocos encontrados. Um deles, sem dúvida, é o fato de as línguas portuguesa e espanhola serem línguas irmãs. A proximidade existente induz os aprendizes a transferirem elementos ou palavras de sua língua materna para a língua meta, causando interferências.

Outro fator apontado é a questão da atividade de tradução técnica, que normalmente é realizada por grupos reduzidos de profissionais ou ainda, por pessoas que não tem formação específica na área.

Para o modelo de AE os erros fazem parte do processo natural de aprendizagem de uma língua estrangeira. No entanto, nas traduções analisadas, a situação comunicativa exige a produção de acordo com a norma culta da língua e, portanto, erros como os descritos anteriormente não são aceitáveis, pois o objetivo dos rótulos e embalagens é informar o consumidor de forma clara e precisa quanto ao produto a ser consumido.

Acreditamos que a LC contribui de maneira satisfatória para estudos como o que foi realizado, não apenas para identificar e descrever tais equívocos, mas

---

<sup>3</sup> (...) heterogênicos são substantivos que, na língua espanhola, têm gênero diferente do português. (MILANI, 2006, p. 343).

também na busca de explicações que venham a auxiliar o trabalho dos profissionais da área, estudantes e professores de línguas estrangeiras.

Essa pesquisa sinaliza também a necessidade de sistematizar o ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira para brasileiros, especificamente para a finalidade de tradução de rótulos e embalagens de produtos que circulam na região do Mercosul, salientando também a necessidade de se tratar a língua espanhola como uma língua estrangeira, dando maior atenção às particularidades do idioma, a fim de evitar produções errôneas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de (1995): Uma metodologia específica para o ensino de línguas próximas? Em: \_\_\_\_\_, (Org.) **Português para estrangeiros: interface com o espanhol**. p. 13-21. São Paulo: Pontes.

DUARTE, Rosália (2002): **Pesquisa Qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo**. Cadernos de pesquisa, n. 115, p. 139-154. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a05n115.pdf>. Acessado em: 16/09/2009.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri (2004): **Análisis de Errores en la interlengua de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. 2 ed. mod. Londrina : Eduel.

FERREIRA, Itacira A (1995): A interlíngua do falante de espanhol e o papel do professor: aceitação tácita ou ajuda para superá-la?. Em: ALMEIDA FILHO, J. C. P., (Org.) **Português para estrangeiros: interface com o espanhol**. p. 39-48. São Paulo: Pontes.

GIL, Antônio Carlos (2007): **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo : Atlas.

MERCOSUL/GMC/RES. N° 21/02. **Regulamento técnico mercosul para rotulagem de alimentos embalados**. Disponível em <http://www.mercosur.int/show?contentid=512>. Acessado em: 23/03/2009.

MILANI, Esther Maria (2006): **Gramática de espanhol para brasileiros**. São Paulo : Saraiva.

OLIVEIRA, Maria Marly de (2007): **Como fazer pesquisa qualitativa**. Rio de Janeiro : Vozes.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **DRAE. Diccionario de la lengua española**. Disponível em <http://www.rae.es/rae.html> Acessado em 01/09/2009.

ROSCOE BESSA, Cristiane (2003): **A tradução de rótulos de comestíveis e cosméticos**. Brasília : Universidade de Brasília, Oficina Editorial do Instituto de Letras, Plano Editora.

SEÑAS (2006): **diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños** / Universidad de Alcalá de Henares. 2ª ed. São Paulo : Martins Fontes.

causando erro de concorda e a estrutura das palavras e das oraça coputlativa  
'quisa. estrutura da l